

**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

Concurso Público para Provisão de Cargo de
PROFESSOR DO ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO
Edital 22/2026, de 10 de fevereiro de 2026

LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA AS INSTRUÇÕES COM ATENÇÃO

- A prova terá duração de **4 horas**.
- O candidato deverá utilizar caneta esferográfica de material transparente, de **tinta preta**.
- O candidato deverá verificar se o Caderno de Questões está **completo**, sem falhas de impressão ou grampeamento. Em qualquer uma das situações citadas, comunicar e solicitar ao fiscal a devida substituição, **antes da realização da prova**.
- Durante a aplicação da prova, o candidato deverá manter na carteira, **exclusivamente** documento de identificação, caneta de material transparente de tinta preta, Cartão-Resposta e Caderno de Questões.
- O candidato deverá transcrever as respostas da prova para o Cartão-Resposta, que será o único documento válido para a correção.
- O preenchimento do Cartão-Resposta é de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder conforme as instruções contidas nele e na capa do Caderno de Questões
- **Não haverá substituição** do Cartão-Resposta.
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.
- A saída do candidato será permitida decorridos 60 (sessenta) minutos do início da prova, após entregar seu Cartão-Resposta, sem levar consigo o Caderno de Questões ou algum tipo de anotação de suas respostas.
- Será permitido ao candidato levar consigo o Caderno de Questões desde que permaneça na sala até 30 minutos antes do término da prova.

Este Caderno de Provas é formado por 60 questões:

Disciplina	Quantidade	Peso
Língua Portuguesa	10	1
Legislação	10	1
Conhecimentos Específicos	40	2

TEXTO PARA A QUESTÃO 01

A Ética no Cuidado Docente

Tangerinos (fragmento)

Pois não é que a boiada arrancou! Nada de bonito como eu pensava. Chega fiquei me tremendo de medo! Com o coração em tempo de saltar pela boca. O gado vinha dividido não sei em quantas malocas. Mas pareceu que era assim como se uma combina. Que eles vinham de língua passada. A maloca da frente arrancou. As demais arrancaram também a um só tempo. Meteram os peitos na lagoa, que foi uma coisa doida! Parecia que a terra ia virando pelo avesso e a água toda se derramando nos ares. Atravessaram a lagoa e se atufaram na caatinga, lá no outro lado. Nunca vi zoada tão grande! Uma quebradeira de paus, um trovão estremecendo a terra! Tive mesmo a impressão que o mundo ia se acabar daquela vez.

IBIAPINA, Fontes. Trinta e dois e tangerinos. Teresina: Corisco, 2002.

1. Os recursos linguísticos mobilizados no fragmento de Tangerinos, de Fontes Ibiapina, evidenciam uma linguagem predominantemente caracterizada por:

- a) Empregar a norma-padrão da língua portuguesa, pois é a mais adequada a contextos formais.
- b) Recorrer a estrangeirismos para reforçar o realismo narrativo e a universalidade do tema desenvolvido.
- c) Refletir uma variedade marcada pela oralidade, apresentando diversos traços de regionalidade e coloquialismo.
- d) Apresentar vocabulário técnico, com acentuado rigor científico relacionado à análise sociológica e antropológica.
- e) Utilizar linguagem erudita, com construções sintáticas complexas, conforme o tema e a tipologia textual empregada.

TEXTO PARA A QUESTÃO 02

"A prática educativa não se restringe à transmissão de conteúdos; ela exige uma postura de zelo constante. Durante o último semestre, o corpo pedagógico assistiu os estudantes com dificuldades de aprendizagem, oferecendo reforço no contraturno. Sabemos que tal medida implicará melhorias significativas nos índices de aprovação. Afinal, todo educador comprometido aspira a uma escola mais inclusiva e igualitária."

ALMEIDA, R. T. Gestão e Humanização no Ensino Técnico. Curitiba: Editora Acadêmica, 2024. Texto adaptado

2. A regência verbal estuda a relação de dependência entre o verbo e seus complementos. Considerando a norma-padrão da língua portuguesa e os sentidos expressos no texto "A Ética no cuidado docente", analise as proposições abaixo:

I. No trecho "...o corpo pedagógico assistiu os estudantes...", o verbo "assistir" é transitivo direto, pois foi empregado no sentido de "prestar socorro" ou "ajudar", dispensando o uso de preposição.

II. Em "...tal medida implicará melhorias...", o verbo "implicar" tem sentido de "acarretar" ou "ter como consequência". Segundo a gramática normativa, esse verbo é transitivo direto, o que torna incorreta a inserção da preposição "em" (implicará em melhorias).

III. Na oração "...todo educador comprometido aspira a uma escola...", o verbo "aspirar" é transitivo indireto, pois denota "desejar" ou " Almejar", exigindo a preposição "a".

Está(ão) CORRETA(s) a(s) proposição(ões):

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

TEXTO PARA A QUESTÃO 03

Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas; geógrafo explica fenômeno

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II.

O estado do Piauí contabilizou o segundo tremor de terra em um intervalo de 48 horas. O registro mais recente ocorreu na noite de terça-feira (3), no município de Bocaina, com magnitude de 2,1. O primeiro abalo foi detectado em Castelo do Piauí, no domingo (1º), com intensidade de 1,5 na escala sismológica.

Os dados foram captados pela estação NBPS do Laboratório Sismológico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LabSis-UFRN), instalada em Pedro II. Segundo o geógrafo Rafael Marques, os casos são considerados de baixa intensidade e não resultaram em danos materiais.

O especialista afirma que os tremores podem ser causados por fatores de acomodação de terreno, devido à presença de falhas geológicas na região e ao planejamento estrutural das bacias do riacho Riachão e do Rio Guaribas.

Marques observa que a região é suscetível a esses pequenos tremores, que se diferenciam de terremotos por não comprometerem a saúde pública ou a estrutura das comunidades. De acordo com técnicos, abalos nessa magnitude geralmente passam despercebidos pela população e não oferecem riscos às edificações.

O diretor de Prevenção e Mitigação da Defesa Civil do Piauí, Werton Costa, explica que esses movimentos são microajustes nas placas tectônicas, processos naturais e comuns no subsolo terrestre.

O climatologista ressalta **que** a instalação de sistemas de monitoramento em solo piauiense agora permite detectar ocorrências **que** antes passavam despercebidas. A Defesa Civil informou que monitora a área continuamente em parceria com o LabSis-UFRN e reforça que não há qualquer risco para os moradores da região.

Disponível em: <https://portalclubenews.com/2026/02/04/piaui-registra-segundo-tremor-de-terra-em-48-horas-geografo-explica-fenomeno/> Acesso em: 04 fev 2026.

3. Com base na leitura e na análise dos recursos linguísticos do texto, que pertence à esfera jornalística, julgue as proposições, assinalando, em seguida, a alternativa correta:

I. A palavra “que”, nas duas ocorrências em destaque no texto, classificam-se como pronome relativo e, além de ligar as ideias de forma mais eficiente, evita repetições desnecessárias.

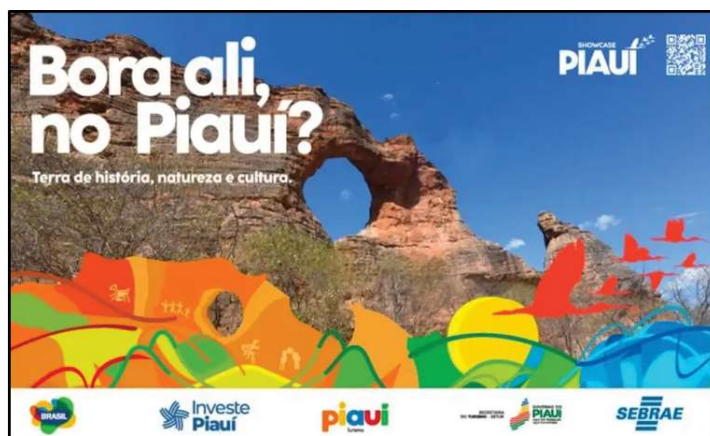
II. No trecho “Piauí registra segundo tremor de terra em 48 horas”, o verbo está flexionado no presente do indicativo, algo comum em manchetes de notícias. O emprego desse tempo e modo proporciona títulos impactantes que conferem atualidade imediata ao fato, simulando que o evento está acontecendo no exato momento da leitura.

III. A locução conjuntiva “De acordo com” (l.26-27) pode ser substituída por outra de valor conformativo, sem prejuízo de sentido.

IV. Em “devido à” (l.20) e “riscos às” (l.29), o acento grave, indicativo de crase, foi utilizado pela mesma regra fundamental, pois ambos são casos de preposição “a” + artigo definido feminino exigido pelo substantivo que o sucede.

- a) Está correta apenas a proposição I.
- b) Estão corretas apenas as proposições I e II.
- c) Estão corretas apenas as proposições II e III.
- d) Estão corretas apenas as proposições III e IV.
- e) Estão corretas apenas as proposições II, III e IV.

ANALISE A PEÇA PUBLICITÁRIA A SEGUIR PARA RESPONDER À QUESTÃO 04



4. A vírgula é essencial para organizar orações e estruturar sintaticamente o texto. Com base na análise do enunciado principal da peça publicitária, que integra uma campanha veiculada para despertar o interesse do público português pelo Piauí, assinale a alternativa que justifica corretamente o emprego da vírgula.

- a) A vírgula foi empregada para separar elementos com a mesma função sintática.
- b) A vírgula pode ser usada para separar orações que se intercalam dentro de uma oração principal.
- c) A vírgula pode ser empregada para isolar uma expressão, funcionando como um aposto ou como um adjunto adverbial deslocado, o que é gramaticalmente aceito para clareza ou ênfase.
- d) A vírgula nunca deve separar o sujeito do predicado, mas pode intercalar o verbo e seus complementos.
- e) Para indicar zeugma, um tipo de elipse utilizado para não se repetir termos de uma oração.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 05 E 06

Meu Pequeno Oratório

Minha Nossa Senhora das Graças toda minha.
Das raízes e dos troncos.
Das florestas e das frondes.
Dos rios que correm para o mar e dos corguinhos sem destino.
Dos altares, dos montes e das grunhas.
Dos pássaros sem voo, e das rolinhas bandoleiras.
Nossa Senhora das cigarras imprevidentes que morrem de cantar e das formigas previdentes que morrem sem cantar.
Das abelhas rufionas que vão de flor em flor segredando de amor e acasalando os polens.
Das cobras e dos tigres que também têm direito à vida.
Nossa Senhora dos maus e dos bons.
Profundamente minha porque de todos os

anônimos bichos e gentes.

Nossa Senhora da custódia das sementes, lançadas ao léu da vida germinando, crescendo fluorescentes ou morrendo perdidas na raleira.

Nossa Senhora das sementes...

Ajudai todas elas – boas e más a bem cumprir seu destino de sementes, lançando do seu pequenino coração vital o esporo à raiz fálica que as confirmarão na terra e na sequência das gerações através do tempo.

Nossa Senhora das raízes...

Eu sou a raiz ancestral, perdida e desfigurada no tempo obscura na terra onde lutam, sobrevivem e desaparecem todas no esquecimento e no abandono.

Vigia para mim e guarda em vida longa todas as raízes novas que vivem enleadas às minhas já gastas e amortecidas.

Abençoi, minha Nossa Senhora, todos aqueles que se foram e que se desfizeram na obscuridade e no esquecimento da árvore ingrata que os alimentou.

Disponível em: <https://santatereza.go.gov.br/wp-content/uploads/2025/03/Meu-livro-de-Cordel-Cora-Coralina.pdf>
Acesso em: 30 jan.2026.

5. Meu Livro de Cordel é uma das obras mais emblemáticas da escritora Cora Coralina. No livro, a autora presta homenagem aos poetas populares e cantadores anônimos do Nordeste, reafirmando sua afinidade com a simplicidade e a oralidade dessa tradição literária. Com base na leitura e análise do texto, julgue os itens a seguir:

I. O texto é construído com vários trechos polissêmicos, em sentido figurado, deslocando palavras do contexto religioso para o contexto biológico. Tal peculiaridade fica evidente nos versos da primeira estrofe do cordel.

II. Há um efeito de sentido muito significativo, quando são construídas algumas equiparações de elementos, tais como: “cigarras” (v.8) e “formigas” (v.9), “cobras” e “tigres” (v.13).

III. A palavra “corguinhos” (v.4) pode ser considerada um sinônimo de “pássaros” e “rolinhas” (v.7).

IV. A última estrofe do cordel (v.35 - 38), traz uma imagem ambígua, negativa e muito pesada a respeito dos antepassados da autora.

São verdadeiros:

- a) Apenas os itens I e II.
- b) Apenas os itens I e III.
- c) Apenas os itens II e IV.
- d) Apenas o item IV.
- e) Todos os itens são verdadeiros.

6. Em relação à leitura do texto e estudos sobre Semântica, assinale a única alternativa correta.

- a) No contexto no qual está inserida, a palavra “raleira” (v.20) pode ser considerada sinônimo de estrada abandonada.
- b) A expressão “árvore ingrata” (v.37) é considerada um exemplo de metonímia.
- c) A palavra “oratório”, no título do cordel, pode fazer referência a um pequeno altar doméstico, mas também a uma igreja na cidade.
- d) No contexto do cordel, a expressão “abelhas rufionas” (v.11) pode ser usada de forma genérica para descrever abelhas que andam polinizando flores.
- e) No verso 18, ao citar a “custódia das sementes”, o eu-lírico refere-se às sementes que não vão gerar frutos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 07 A 09

Signos sem significado

Alguém me falou de um anúncio institucional que a Unesco publicou há tempos para uma campanha pela alfabetização. Consistia de uma frase escrita de trás para a frente – ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho” (1871), o livro de Lewis Carroll em que, por estar “do lado de lá” do espelho, Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema num livro sobre a mesa. É como um analfabeto vê um

texto – uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada. Alice resolve o problema botando o poema diante de um espelho. O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.

No Brasil, 5,2% da população ainda continuam analfabetos. Parece pouco, mas são mais de 10 milhões de pessoas, o equivalente à população de São Paulo. Some a isto os 29%, entre 15 e 64 anos, que são analfabetos funcionais (leem, mas não entendem uma notícia de jornal ou uma bula de remédio), e veja como o Brasil continua longe do século 21. Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos.

Três pessoas que prestam serviços ao meu redor, incapazes de ler ou escrever, são inspiradores exemplos. Uma manicure fez de seus três filhos um advogado, uma psicóloga e uma assistente social. Um porteiro, homem humilde e boníssimo, fez da filha engenheira, e chorou de comoção na cerimônia de formatura dela. E um encanador, que não sabe dizer a chave do seu Pix (mostra um papelzinho com o número), também formou a filha em direito. Dois desses jovens se beneficiaram de bolsas integrais da PUC.

Como pessoas que não sabem ler conseguem viver numa grande cidade, com sua desordem de cartazes, placas, luminosos, indicações, itinerários e manchetes? É um mundo de signos ociosos, para elas sem significado. Que códigos não terão de criar para saber qual ônibus tomar? Como lidar com dinheiro ou cartão? Como receber uma mensagem por celular?

Sempre achei que o momento em que se aprende a ler representa mais que um segundo parto. Talvez seja o verdadeiro ingresso no mundo.

CASTRO, Ruy. Signos sem significado. Folha de S. Paulo, São Paulo, 25 jan. 2026. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/ruycastro/2026/01/signos-sem-significado.shtml>. Acesso em: 6 fev. 2026. (Adaptado)

7. No início do texto, ao mencionar um anúncio institucional da Unesco inspirado em “Alice Através do Espelho”, de Lewis Carroll, o autor evidencia que:

- a) A alfabetização insere o indivíduo no universo social dos signos.
- b) O anúncio publicitário critica a inserção das pessoas analfabetas.

- c) A alfabetização deve ser alcançada por meio de estratégias visuais.
- d) O analfabeto vive uma exclusão simbólica ao não decifrar os signos.
- e) A literatura desempenha papel importante em campanhas de alfabetização.

8. No primeiro parágrafo do texto, a coesão é construída, entre outros recursos, pelo uso de elementos anafóricos, que retomam termos já mencionados. Identifique o segmento em que ocorre emprego de termo(s) com valor anafórico.

- a) “Alguém me falou de um anúncio institucional [...]”
- b) “Ideia talvez tirada de “Alice Através do Espelho [...]”
- c) “Alice vê tudo ao contrário, inclusive um poema no livro sobre a mesa.”
- d) “Uma sequência de símbolos cuja ordem não lhe quer dizer nada.”
- e) “O mundo, no entanto, exige mais: a alfabetização em massa.”

9. Na passagem do texto “Por sorte, algumas dessas pessoas sabem de sua condição. Elas não querem que se estenda a seus filhos”, a relação de sentido construída entre os dois períodos é de:

- a) Finalidade, visto que o segundo período indica o propósito avaliativo do primeiro.
- b) Oposição, já que o segundo período contraria a orientação avaliativa do primeiro.
- c) Adição, porque os períodos acumulam informações independentes que se somam.
- d) Consequência, visto que o segundo período decorre do fato apresentado no primeiro.
- e) Explicação, uma vez que o primeiro período justifica a avaliação expressa no segundo.

LEIA A CHARGE PARA RESPONDER:



CABRAL, Ivan. *Blog Sorriso Pensante: humor gráfico e derivados*. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/>. Acesso em: 05 jan. 2026.

10. Na charge, a linguagem visual expressa o sentido crítico do texto por meio da figura de linguagem:

- a) Metáfora, ao representar simbolicamente por meio do abismo o distanciamento entre a escola pública e a universidade.
- b) Metonímia, ao destacar a escola pública e a universidade como parte dos problemas educacionais como um todo.
- c) Catacrese, ao denotar o termo “abismo” como designação necessária para uma realidade sem nome específico.
- d) Hipérbole, ao ampliar visualmente a relação entre as instituições de ensino para intensificar a crítica social.
- e) Eufemismo, ao atenuar a desigualdade educacional por meio de uma imagem simbólica.

11. Nos termos da Resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021, entende-se por “competência profissional”:

- a) É o atendimento às demandas socioeconômico-ambientais dos cidadãos e do mundo do trabalho.
- b) É a conciliação das demandas identificadas com a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino, considerando as reais condições de viabilização da proposta pedagógica.
- c) É a possibilidade de organização curricular segundo itinerários formativos profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica consonantes com políticas públicas indutoras e arranjos socioprodutivos e culturais locais.
- d) É o incentivo ao uso de recursos tecnológicos e recursos educacionais digitais abertos no planejamento dos cursos como mediação do processo de ensino e de aprendizagem centrados no estudante.
- e) É a capacidade pessoal de mobilizar, articular, integrar e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que permitam responder intencionalmente, com suficiente autonomia intelectual e consciência crítica, aos desafios do mundo do trabalho.

12. A Lei nº 9.394, de 20/12/1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), apresenta dispositivos legais em consonância com os direitos e garantias fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988. Pode-se afirmar que está de acordo com a previsão constitucional a norma da LDB que:

- a) Assegure a toda criança, a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade, a vaga em escola pública de educação infantil mais próxima de sua residência, não se estendendo essa garantia ao ensino fundamental.
- b) Assegure o acesso público e gratuito aos ensinos fundamental, médio e superior para todos os que não os concluíram na idade própria.
- c) Concede ao aluno regularmente matriculado

em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-se-lhe atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das prestações alternativas previstas na Lei nº 9.394/1996, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Federal.

d) Estabelece como dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 5 (cinco) anos de idade.

e) Garante a educação básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 18 (dezoito) anos de idade, organizada em pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

13. “Chamamos de vinculação constitucional a previsão de percentual mínimo da arrecadação que deve ser destinada ao financiamento da Educação. No Brasil, historicamente essa vinculação tem sido feita em diferentes patamares de obrigação mínima para o Governo Federal, estaduais e municipais e, em regra, relacionadas especificamente à arrecadação de impostos.

As vinculações constitucionais existem há muito tempo no Brasil, porém, não foram mantidas de forma contínua. Por exemplo, em 1934 a vinculação da União era de 10%; em 1961, 12%; em 1983, 13%. Porém, essa vinculação deixa de existir em alguns momentos da história do Brasil, por exemplo, em 1937 e 1967.

Em 1988, foi definida a vinculação de 18% para a União e de 25% para estados e municípios. Recentemente, embora os 18% não tenham sido alterados, o Teto de Gastos aprovado pela Emenda Constitucional nº 95/2016 gerou a suspensão da vinculação de recursos de impostos da União à Educação.”

Disponível em <https://www.gov.br/mec/pt-br/financiamento-da-educacao-basica/vinculacoes-constitucionais>. Acesso em: 05 fev 2026.

No que diz respeito ao gerenciamento de recursos orçamentários destinados à educação e às vinculações constitucionais, é CORRETO afirmar que:

- a) Os municípios devem atuar prioritariamente na educação básica, desde o ensino infantil até o ensino médio.
- b) É vedado aos estados a atuação na educação profissional e tecnológica, uma vez que sua atuação prioritária é para com o ensino de nível superior.
- c) A União fica responsável por exercer função redistributiva e supletiva de forma a garantir equalização de oportunidades educacionais e padrão mínimo de qualidade do ensino mediante assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios.
- d) A Constituição Federal autoriza, excepcionalmente, a utilização dos recursos vinculados para o pagamento de aposentadorias e pensões, desde que dirigidas a beneficiários oriundos das carreiras da educação básica.
- e) Os programas suplementares de alimentação e assistência à saúde são financiados com recursos provenientes das despesas vinculadas.

14. A Lei nº. 8.112/1990 institui regime disciplinar dualista, uma vez que possui um rito ordinário, destinado a casos gerais de irregularidade constatada no serviço público, e um rito sumário, aplicável exclusivamente às hipóteses de acumulação ilegal de cargos e abandono de cargo ou inassiduidade habitual. Entre os aspectos convergentes e divergentes de ambos os ritos, é CORRETO assinalar que:

- a) No rito sumário, em se tratando da hipótese de acumulação ilegal de cargos, caso o servidor opte por um dos cargos no prazo improrrogável de dez dias, contados da data de sua notificação inicial, resta configurada sua boa-fé, implicando, a opção, automático pedido de exoneração do outro cargo.
- b) No rito ordinário, a aplicação da penalidade de suspensão prescinde da instauração de processo administrativo disciplinar nas hipóteses em que a suspensão é convertida em desconto remuneratório aplicado ao servidor.

c) A autoridade instauradora do processo disciplinar pode aplicar medida cautelar de afastamento preventivo ao servidor, com prejuízo da remuneração, de modo a que não venha a influir na apuração da irregularidade. Em caso de arquivamento do processo, sem aplicação de penalidade, o servidor será ressarcido pelo período do afastamento não remunerado.

d) No rito ordinário, declarada a revelia do servidor investigado, presumem-se verdadeiras as acusações, ficando preclusa a apresentação de defesa, a qual, mesmo que venha a ser apresentada de forma intempestiva, será desconsiderada no relatório final da comissão processante.

e) A ação disciplinar prescreve em cinco anos quanto às infrações puníveis com demissão, inclusive nas hipóteses em que a infração constitui também fato típico descrito como crime na legislação penal.

15. A Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22 de dezembro de 2025) é o diploma normativo que regulamenta o dia a dia nas relações entre docentes e discentes no que diz respeito à oferta de componentes curriculares, integralização de projetos pedagógicos, disposições do calendário acadêmico, entre outros. A propósito das disposições contidas na Organização Didática sobre as atividades e decisões didático-pedagógicas, é CORRETO afirmar que:

- a) Entende-se por aula toda atividade didático-pedagógica instrumentalizada por um professor, desde que executada dentro do espaço físico do campus.
- b) As visitas técnicas/aulas de campo são atividades didático-pedagógicas que têm como finalidade a complementação, aperfeiçoamento e atualização técnico-científica dos alunos, sendo permitido o registro da visita técnica como 1 (uma) hora-aula exclusivamente pelo(s) docente(s) que ministraria(m) aula na turma no dia e horário necessários à realização da visita.
- c) Projeto integrador consiste em atividade de ensino que integre uma ou mais áreas e que apresente, como resultado, produto, processo, evento ou outra atividade integradora.

d) Dia letivo diz respeito ao dia de efetivo trabalho escolar com a participação discente e docente, constante no calendário escolar, exceto nos casos de feriados, que são considerados dias letivos.

e) Atividade extracurricular deve ser desenvolvida de forma integrada ao currículo e envolver os alunos de forma direta ou indireta.

16. Nos termos da Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (Resolução Normativa CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI nº. 253, de 22/12/25), o IFPI poderá oferecer cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino. A respeito destes cursos, é CORRETO afirmar que:

a) Os cursos de formação inicial e continuada são destinados, exclusivamente, a pessoas que possuem até o ensino médio de nível de escolaridade, uma vez que objetivam a capacitação para trabalhos manuais que não demandam maior aprimoramento.

b) Os cursos técnicos integrados ao médio e concomitantes/subsequentes, inclusive na modalidade da educação de jovens e adultos, possuem periodicidade de avaliação bimestral, assegurada a realização de avaliação de recuperação paralela e contínua aos discentes que não alcançarem a média 6,0 (seis).

c) Os cursos de nível superior ofertados no IFPI abrangem as modalidades de licenciatura e bacharelado, sendo vedada a oferta de cursos superiores de tecnologia e de cursos de pós-graduação.

d) Os cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância deverão adotar a mesma base curricular dos cursos presenciais equivalentes ofertados no âmbito do IFPI, garantindo equivalência formativa e a mesma certificação.

e) Embora seja recomendável pela legislação pátria, a Organização Didática do IFPI não prevê medidas de acessibilidade curricular que visem a implementar políticas de educação especial e inclusiva nos cursos ofertados pela instituição.

17. Os adicionais de insalubridade e periculosidade são previstos na Constituição Brasileira de 1988 e objetivam compensar os

trabalhadores expostos às condições nocivas à saúde ou a situações de riscos iminentes em seus ambientes de trabalho. Em diálogo com esta previsão constitucional, a Lei nº. 8.112, de 11/12/1990, também prevê a concessão dos adicionais de insalubridade, periculosidade ou atividades penosas aos servidores públicos federais. Sabendo disso, assinale a alternativa que apresenta uma aplicação CORRETA deste instituto legal:

a) Em respeito às garantias legais, os servidores que trabalhem, ainda que de forma eventual, em locais insalubres ou perigosos terão assegurados os adicionais citados sobre o vencimento do cargo efetivo.

b) Mesmo com o fim das condições ou dos riscos que deram causa à concessão dos adicionais de insalubridade ou periculosidade aos servidores, o direito ao recebimento do adicional permanece.

c) Para os servidores em exercício em zonas de fronteiras, serão devidos de forma conjunta, os adicionais de periculosidade e de atividades penosas, cujas condições de vida justifiquem.

d) Uma servidora lactante que exerça suas atividades em local insalubre ou perigoso poderá ser remanejada para local diverso, desde que apresente parecer médico que comprove sua condição e recomende tal mudança.

e) Haverá permanente controle da atividade de servidores em operações ou locais considerados penosos, insalubres ou perigosos.

18. De acordo com o Censo Escolar 2024, o número de estudantes que conciliam ensino médio juntamente com o ensino técnico chegou a 17,2% em 2024. O Piauí tem maior proporção de matrícula (Inep, 2025). Nesse cenário de crescimento, está entre os objetivos dos Institutos Federais previstos na Lei nº. 11.892, de 29/12/2008:

a) Ministrando educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, visando à formação do cidadão e a sua inserção no mundo do trabalho;

b) Reduzir o desenvolvimento de programas de extensão, divulgação científica e tecnológica;

c) Estimular o empreendedorismo e o cooperativismo, mas limitar o desenvolvimento

científico;

d) Promover a horizontalização e integração da educação básica à educação profissional e educação superior;

e) Promover a privatização progressiva do ensino técnico através da ampliação das parcerias público-privadas.

19. Os Institutos Federais constituem instituições pluricurriculares e multicampi que, em diálogos com vocações e necessidades locais, promovem a oferta da educação profissional e tecnológica, além de licenciaturas, bacharelados e cursos de pós-graduação. Diante dessa diversidade, a Lei nº. 11.892, de 29/12/2008 apresenta a estrutura organizacional dos Institutos Federais. Sabendo disso, julgue os itens e assinale a alternativa CORRETA:

I. O Colégio de Dirigentes e o Conselho Superior são os órgãos superiores da administração dos Institutos Federais.

II. O Colégio de Dirigentes tem caráter deliberativo e será composto pelo Reitor e pelos Pró-reitores.

III. O Reitor do Instituto Federal exerce as presidências do Colégio de Dirigentes e do Conselho Superior.

IV. A reitoria é órgão consultivo dos Institutos Federais e será composta por 01 (um) reitor e, no mínimo, 10 (dez) pró-reitores.

- a) Está correto apenas o item I.
- b) Estão corretos apenas os itens I e III.
- c) Estão corretos apenas os itens II e IV.
- d) Estão corretos apenas os itens II e III.
- e) Estão corretos apenas os itens III e IV.

20. Nos termos da Lei nº. 9.394, de 20/12/1996 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a organização curricular da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio deve ser formada por uma Base Nacional comum e uma Parte Diversificada. Nesse sentido, a inclusão da Parte Diversificada nos currículos objetiva:

- a) Garantir currículos totalmente independentes, sem a necessidade de seguir diretrizes nacionais.
- b) Promover temas transversais, com conteúdos relacionados a direitos humanos, prevenção de todas as formas de violência contra mulheres, adolescentes e crianças, educação alimentar e nutricional.
- c) Priorizar a educação digital e o ensino de línguas estrangeiras em detrimento das áreas de ciências humanas e exatas.
- d) Padronizar um modelo de ensino nacional, evitando que elementos culturais e sociais possam interferir no processo de aprendizagem.
- e) Substituir, gradativamente a formação básica e comum a todos os brasileiros.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 21 A 26



<https://zinecultural.com/blog/melhores-tirinhas-da-mafalda>. Acesso em jan. 2026.

21. Analise o projeto discursivo do texto de Quino, apresentado acima, considerando os fatores de textualidade, especificamente a intencionalidade, e assinale a alternativa CORRETA que apresenta o objetivo principal que orienta a construção do texto.

- a) Ratificar a eficácia de políticas assistencialistas de habitação e trabalho por meio da argumentação lógica de Mafalda.
- b) Estabelecer um contrato de empatia entre locutor e interlocutor, visando à insensibilização do leitor para com a vulnerabilidade social.
- c) Desvelar, por meio do recurso da ironia, a hipocrisia de discursos que simulam sensibilidade social, mas priorizam o higienismo e a invisibilidade da pobreza.
- d) Instruir o leitor, de forma didática, sobre os mecanismos de defesa psicológica necessários para lidar com o sofrimento alheio em centros urbanos.
- e) Promover uma síntese dialética entre duas

perspectivas antagônicas, validando a solução de Susanita como uma alternativa pragmática viável.

22. A coerência de um texto não reside apenas em sua estrutura linear, mas na capacidade do leitor de reconstruir o sentido a partir de inferências e do conhecimento de mundo. Sobre a construção da coerência no Texto, é CORRETO afirmar que:

- a) A coerência pragmática é rompida no último quadro, pois a solução apresentada por Susanita invalida a veracidade da sensação fisiológica ("coração apertado") relatada inicialmente.
- b) O texto mantém uma coerência temática constante, fundamentada na defesa mútua de políticas de bem-estar social por ambas as personagens.
- c) A compreensão global do texto depende da reinterpretação semântica da fala de Susanita no segundo quadro, em que o "coração apertado" revela-se, ao final, não como empatia, mas como incômodo estético/social.
- d) A coerência é estabelecida por um processo de metonímia visual, onde a figura do pobre no primeiro quadro representa, isoladamente, todo o sistema econômico discutido por Mafalda.
- e) O texto pauta-se pelo princípio da não-contradição, visto que Susanita mantém o mesmo campo semântico de auxílio ao próximo durante todos os quadros.

23. No que tange aos mecanismos de coesão textual empregados no Texto, a articulação entre os enunciados revela uma estruturação pautada na economia linguística e na manutenção da referência. Analise as assertivas abaixo e assinale a alternativa CORRETA:

- a) A fala de Susanita no segundo quadro ("Eu também") exemplifica uma coesão por elipse, em que o apagamento do predicado ("fico com o coração apertado") é recuperado pelo contexto discursivo imediato, garantindo a progressão semântica sem repetições desnecessárias.
- b) No terceiro quadro, a enumeração de substantivos (casa, trabalho, proteção...) constitui um caso de coesão lexical por

hiponímia, em que o termo "bem-estar" funciona como um hiperônimo que abrange os demais itens da lista.

c) O pronome clítico "-los", no último quadro, desempenha a função de coesão catafórica, uma vez que seu referente é uma realidade extralinguística apontada pelo gesto da personagem Susanita.

d) O item lexical "Só", presente no último balão ("Era só escondê-los"), atua exclusivamente como um advérbio de tempo, indicando o momento exato em que a ação de esconder deveria ocorrer para manter a coesão cronológica.

e) O conector "Quando", que inicia o primeiro balão, estabelece uma relação de coesão sequencial de concessão, introduzindo um obstáculo que não impede a reação emocional descrita na oração principal.

24. Considerando o fator de textualidade Informatividade, analise a construção discursiva do Texto e assinale a alternativa CORRETA:

a) O texto apresenta um nível de informatividade baixo em toda a sua extensão, uma vez que se pauta em clichês sociais sobre a pobreza e em soluções governamentais amplamente difundidas no senso comum.

b) O terceiro quadro detém o ápice da informatividade da tirinha, pois apresenta uma lista técnica de direitos fundamentais que exige do leitor um conhecimento especializado para a compreensão da mensagem.

c) A informatividade do texto é neutralizada pela recorrência de personagens fixos, o que torna o desfecho previsível para o leitor familiarizado com a obra do autor, reduzindo a carga de informação nova ao mínimo processável.

d) A informatividade é construída por meio de um processo de ruptura de expectativa, em que o último quadro subverte o esquema cognitivo de "solidariedade" evocado inicialmente, elevando o grau de originalidade e o potencial crítico do texto.

e) O texto pauta-se pela redundância informativa, uma vez que a fala de Susanita no último quadro apenas confirma o sentimento de "coração apertado" exposto no início, mantendo o fluxo de dados linear.

25. Na sentença do terceiro quadro — "Deviam dar casa, trabalho, proteção e bem-estar aos pobres!" — ocorre uma locução verbal. Do ponto de vista da sintaxe funcional e da predicação, assinale a alternativa que analisa CORRETAMENTE essa estrutura:

a) O verbo "deviam" funciona como verbo principal, sendo ele o responsável por reger o objeto direto composto e o objeto indireto "aos pobres".

b) A locução verbal é formada pelo verbo auxiliar modal "deviam" e pelo verbo principal "dar"; a transitividade da locução é determinada pelo verbo principal, que, no contexto, é transitivo direto e indireto.

c) Por se tratar de uma locução verbal de dever, o verbo "dar" perde sua transitividade original, tornando a locução inteira intransitiva, com foco apenas no valor modal de obrigação.

d) O verbo auxiliar "deviam" exige um complemento preposicionado, o que torna a locução verbal obrigatoriamente transitiva indireta, independentemente da regência do verbo principal.

e) A forma nominal "dar" exerce função de substantivo na sentença, atuando como o núcleo do sujeito da oração, enquanto "deviam" é um verbo de ligação.

26. Sob a óptica da gramática normativa e da análise sintática do período composto, a palavra em destaque do enunciado "**Quando** eu vejo um pobre fico com o coração apertado!", da personagem Mafalda, no texto de Quino, é classificada como:

a) Preposição.

b) Pronome relativo.

c) Advérbio de tempo.

d) Conjunção coordenativa temporal.

e) Conjunção subordinativa temporal.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 27 A 32

"O garrafeiro"

o garrafeiro era apenas um homem

que sobrava das ruas
também sujo de terra e esquecido
como as garrafas e cacos no quintal

suas mãos de cuidado
tangiam aranhas, lagartixas
e vez por outra
um escorpião afiado

depois arrumava as garrafas
lado a lado
âmbar, azuis, verdes, transparentes,
num arco-íris pobre
"essas são de vinho tinto"
dizia-me ele embriagado de vazios
e as de fundo côncavo serviam
para pescar piabas no Poti

o mundo é duro e frágil, eu aprendia
mas nele lições pequenas eternizam
piabas prateadas nas garrafas
como rútilos presos nos cristais

VILHENA, Graça. *PEDRA DE CANTARIA. Teresina: Nova Aliança e Entretexos, 2013.*

27. No poema "O garrafeira", a poetisa piauiense Graça Vilhena constrói um retrato lírico que ultrapassa a mera descrição de um ofício marginalizado. A análise da relação entre o eu lírico, a figura do garrafeira e os objetos que compõem o cenário permite afirmar que a unidade de sentido do texto se fundamenta em:

- Uma denúncia naturalista da exclusão social, que utiliza a analogia entre o homem e os detritos (garrafas e cacos) para ratificar o determinismo do meio sobre a condição humana.
- Uma perspectiva ecocrítica, que valoriza o trabalho de reaproveitamento de resíduos sólidos como uma forma de preservação do ecossistema do rio Poti, conferindo ao garrafeira um papel de agente ambiental.
- Uma dialética entre a crueza da materialidade e a potência de ressignificação estética, na qual a "embriaguez de vazios" e o "arco-íris pobre" simbolizam a capacidade

humana de transubstanciar a escassez em epifania e beleza.

d) Um lamento elegíaco fundamentado na fragilidade da vida, que utiliza a metáfora das garrafas de vinho tinto para contrastar a opulência do consumo burguês com a miséria absoluta do trabalhador.

e) Uma percepção objetiva da realidade urbana de Teresina, em que a menção a elementos locais (Poti, piabas, rútilos) serve apenas como um registro documental da rotina de coleta nas ruas da cidade.

28. No poema "O garrafeira", de Graça Vilhena, a construção da imagem do personagem central e sua relação com o mundo circundante pauta-se por uma série de informações implícitas que orientam a interpretação do leitor. Ao analisar os pressupostos e subentendidos que sustentam a tessitura poética, depreende-se que:

a) A expressão "embriagado de vazios" contém uma ironia implícita que sugere que o personagem, ao lidar com recipientes de bebidas alcoólicas, acabou desenvolvendo uma dependência química, o que explicaria seu estado de abandono social.

b) O processo de "pescar piabas" com garrafas de fundo côncavo revela, subjacente à simplicidade da ação, uma forma de resistência criativa (uma "poética do improvisado") que permite ao sujeito marginalizado subverter a utilidade original dos objetos descartados.

c) A comparação final entre as piabas prateadas e os "rútilos presos nos cristais" pressupõe que o valor das coisas e dos seres é uma propriedade intrínseca da matéria, sendo independente do olhar ou da percepção de quem os observa.

d) A menção ao "arco-íris pobre" sugere implicitamente que a beleza é um privilégio das classes abastadas, e que a tentativa do garrafeira de organizar as garrafas por cores é um esforço inútil e patético frente à sua miséria.

e) O fato de o garrafeira ser "sobra das ruas" e estar "sujo de terra" implica, do ponto de vista do eu lírico, uma crítica à falta de políticas públicas de higiene urbana, tornando o poema um manifesto sanitário.

29. Embora seja um texto literário escrito em

versos (gênero poema), o texto "O garrafeiro", da contista e poetisa piauiense Graça Vilhena, apresenta predominância de características da tipologia textual:

- a) Injuntiva.
- b) Preditiva.
- c) Dissertativa.
- d) Expositiva.
- e) Narrativa.

30. Mantendo o sentido original e a carga semântica do Texto, a palavra que melhor substitui o vocábulo rútilos do verso "como rútilos presos nos cristais" é:

- a) Opacos.
- b) Turvos.
- c) Brilhantes.
- d) Incolores.
- e) Foscas.

31. Considerando os processos de formação de palavras na língua portuguesa, analise as afirmações abaixo sobre o vocábulo garrafeiro, assinalando V para as VERDADEIRAS e F para as FALSAS:

() O vocábulo é formado por derivação sufixal, em que o sufixo -eiro é anexado ao radical nominal garraf-.

() A palavra exemplifica um processo de parassíntese, uma vez que exige a presença simultânea de um prefixo e um sufixo para ter sentido.

() O sufixo -eiro presente na palavra exerce a função semântica de indicar profissão, ocupação ou agente.

() Trata-se de um caso de composição por justaposição, pois une dois radicais com autonomia de significado na língua.

() Do ponto de vista morfológico, a palavra deriva de um substantivo (garrafa) para formar outro substantivo (garrafeiro).

A sequência CORRETA de preenchimento dos

parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – V – F – V.
- b) F – V – F – V – F.
- c) V – V – F – F – V.
- d) F – F – V – V – F.
- e) V – F – F – V – V.

32. No verso "dizia-me ele embriagado de vazios", o pronome oblíquo átono "me" aparece em posição enclítica. Com base nas normas da gramática tradicional sobre a colocação pronominal, assinale a alternativa CORRETA:

a) A próclise seria de rigor caso o verso fosse iniciado por uma palavra de sentido negativo, como em: "Nunca me dizia ele...".

b) A ênclise no trecho original é facultativa, pois o início de frase permite o uso da próclise em contextos de alta formalidade.

c) Se o pronome pessoal sujeito fosse anteposto ao verbo ("Ele me dizia..."), a próclise passaria a ser obrigatória, visto que pronomes pessoais são fatores de atração absoluta.

d) Caso o verbo fosse flexionado no futuro do pretérito, mantendo-se no início da oração, a forma correta conforme a norma-padrão seria a ênclise: "diria-me ele...".

e) A colocação pronominal no verso original justifica-se pela presença das aspas, que exercem força atrativa sobre o pronome, invalidando a regra de início de frase.

TEXTO PARA A QUESTÃO 33

Resumo

Dualidade e fragmentação no ensino médio e na educação profissional devem ser compreendidas não apenas na sua expressão atual, mas também nas suas raízes sociais – a estrutura secular da sociedade de classes e de implantação do capitalismo. Uma visão da totalidade social evidencia o sentido da disputa do consenso na sociedade e dos recursos públicos para a educação profissional reduzida ao mercado ou à travessia acidentada para a educação unitária, omnilateral, politécnica, de formação integrada entre o ensino médio e a educação profissional

como política pública.

Palavras-chave: Ensino médio. Educação profissional. Dualidade. Fragmentação.

CIAVATTA, M.; RAMOS, M. *Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. Retratos da Escola*, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 27–41, 2012. DOI: 10.22420/rde.v5i8.45. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45>. Acesso em: 3 fev. 2026.

33. Com base nas convenções do gênero resumo científico (normatizado no Brasil pela ABNT NBR 6028) e na análise da organização retórico-discursiva do fragmento apresentado, assinale a alternativa que define CORRETAMENTE sua tipologia e funcionalidade:

- a) Trata-se de um resumo crítico (resenha), pois extrapola a síntese objetiva ao utilizar adjetivações e expressões de carga valorativa, como "travessia acidentada", para validar o posicionamento ideológico do autor.
- b) Classifica-se como um resumo indicativo, uma vez que enuncia os tópicos principais do texto (ensino médio e educação profissional) sem revelar as conclusões, as metodologias ou os resultados alcançados na pesquisa original.
- c) Caracteriza-se como um resumo informativo, pois, embora conciso, condensa o arcabouço teórico, o objeto de estudo e a síntese conclusiva da análise, permitindo que o leitor recupere a tese central, sem a consulta imediata ao texto íntegro.
- d) Configura-se como uma sinopse, visto que sua principal função é a divulgação comercial do texto em bases de dados, valendo-se de uma estrutura de parágrafo único para garantir a neutralidade axiológica exigida pelo discurso das ciências exatas.
- e) Apresenta uma inadequação ao gênero acadêmico devido à informatividade de baixo grau, resultante da ausência de verbos de elocução na voz passiva sintética, o que compromete a impessoalidade e a objetividade esperadas em resumos para periódicos científicos.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 34 A 36

A disciplina do amor

Foi na França, durante a segunda grande guerra: um jovem tinha um cachorro que todos os dias, pontualmente, ia esperá-lo voltar do trabalho. Postava-se na esquina, pouco antes das seis da tarde. Assim que via o dono, ia correndo ao seu encontro e na maior alegria acompanhava-o com seu passinho saltitante de volta à casa. A vila inteira já conhecia o cachorro e as pessoas que passavam faziam-lhe festinhas e ele correspondia, chegava a correr todo animado atrás dos mais íntimos. Para logo voltar atento ao seu posto e ali ficar sentado até o momento em que seu dono apontava lá longe. Mas eu avisei que o tempo era de guerra, o jovem foi convocado. Pensa que o cachorro deixou de esperá-lo? Continuou a ir diariamente até a esquina, fixo o olhar ansioso naquele único ponto, a orelha em pé, atenta ao menor ruído que pudesse indicar a presença do dono bem-amado. Assim que anoitecia, ele voltava para casa e levava sua vida normal de cachorro até chegar o dia seguinte. Então, disciplinadamente, como se tivesse um relógio preso à pata, voltava ao seu posto de espera. O jovem morreu num bombardeio, mas no pequeno coração do cachorro não morreu a esperança. Quiseram prendê-lo, distraí-lo. Tudo em vão. Quando ia chegando aquela hora, ele disparava para o compromisso assumido, todos os dias. Todos os dias. Com o passar dos anos (a memória dos homens!) as pessoas foram se esquecendo do jovem soldado que não voltou. Casou-se a noiva com um primo. Os familiares voltaram-se para outros familiares. Os amigos, para outros amigos. Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina. As pessoas estranhavam, mas quem esse cachorro está esperando?... Uma tarde (era inverno) ele lá ficou, o focinho voltado para aquela direção.

TELLES, Lygia Fagundes. *A confissão de Leontina e fragmentos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996, p. 81-82.

34. A partir da leitura do texto "A disciplina do amor" e considerando os fatores de textualidade responsáveis pela produção de sentido, assinale a alternativa que melhor expressa a ideia central da narrativa:

- a) A oposição entre a permanência do afeto e o esquecimento progressivo imposto pelo tempo histórico, evidenciada pela fidelidade solitária do cachorro frente à reorganização das relações humanas.

b) A permanência do vínculo afetivo como resistência simbólica ao esquecimento, enfatizando a memória individual como elemento central da construção do sentido narrativo.

c) A lealdade perseverante e disciplinada do amor, metaforizada pela espera incansável e ritualizada.

d) O contraste entre a racionalidade pragmática humana e o comportamento instintivo animal no processo de elaboração da ausência.

e) A persistência do apego afetivo como resultado de um comportamento condicionado, marcado pela repetição de hábitos e pela incapacidade de adaptação à perda.

35. Considere a frase: “Casou-se a noiva com um primo.” Na frase acima, o pronome “se” integra o verbo pronominal “casar-se”, não exercendo função de partícula apassivadora. Assinale a alternativa em que o pronome “se” apresenta o mesmo valor sintático-semântico, integrando o verbo pronominal:

- a) Precisa-se de funcionários qualificados.
- b) Vive-se bem nesta cidade.
- c) Venderam-se os ingressos em poucas horas.
- d) Trata-se de questões urgentes.
- e) Chegou-se cedo ao local da cerimônia.

36. No fragmento “Só o cachorro já velhíssimo (era jovem quando o jovem partiu) continuou a esperá-lo na sua esquina”, a forma velhíssimo expressa um valor morfológico-semântico que corresponde a:

- a) Superlativo absoluto sintético, formado por sufixação -íssimo, indicando intensificação máxima da qualidade atribuída ao substantivo “cachorro”.
- b) Superlativo relativo implícito, uma vez que a intensificação do adjetivo pressupõe comparação silenciosa com outros indivíduos da mesma espécie.
- c) Grau intensivo de natureza discursiva, em que o sufixo -íssimo atua como recurso expressivo desvinculado da classificação gramatical tradicional.
- d) Adjetivo no grau aumentativo, pois o

morfema -íssimo amplia semanticamente a dimensão temporal do referente no enunciado narrativo.

e) Superlativo absoluto analítico, visto que o valor de intensidade decorre do contexto narrativo e não exclusivamente da forma morfológica.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 37 A 40

Seu traje era um primor do gênero, pelo mimoso e delicado. Trazia o vestido de alvas escumilhas, com a saia toda rofada de largos folhos. Pequenos ramos de urze, com um só botão cor-de-rosa, apanhavam os fofos transparentes, que o menor sopro fazia arfar. O forro de seda do corpinho, ligeiramente decotado, apenas debuxava entre a fina gaza os contornos nascentes do gárceo colo; e dentre as nuvens de rendas das mangas só escapava a parte inferior do mais lindo braço. Era o toque severo do pudor corrigindo a túnica da vestal imolada à admiração ardente das turbas. Quando Emília sentava-se, abatendo com a mão afilada os rofos da Escócia, parecia-me um cisne colhendo as asas à margem do lago, e arrufando as níveas penas. Quando erguia-se e coleava o talhe flexível fazendo tremular as brancas roupagens, lembrava o gracioso mito da beleza, que surgiu mulher da espuma das ondas.

ALENCAR, José de. Diva. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. [s.d.]. p. 48-49.

37. No trecho “Era o toque severo do pudor corrigindo a túnica da vestal imolada à admiração ardente das turbas”, a escolha do substantivo turbas desempenha papel decisivo na construção do sentido do período. Assinale a alternativa cuja reescritura mantém de forma mais precisa o valor semântico-discursivo de turbas, sem atenuar ou intensificar indevidamente o sentido original.

- a) “...à admiração ardente das multidões, tomadas por um entusiasmo coletivo e impessoal.”
- b) “...à admiração ardente das massas, mobilizadas por um desejo comum e difuso.”
- c) “...à admiração ardente do público numeroso, reunido em torno da figura feminina.”
- d) “...à admiração ardente de um grande ajuntamento de pessoas, sensível à beleza exibida.”

e) "...à admiração ardente do povo, envolvido por um sentimento partilhado."

38. Considere os seguintes trechos extraídos do fragmento de *Diva*, de José de Alencar:

- I. "o mais lindo braço"
- II. "admiração ardente das turbas"
- III. "as turbas"

Com base na identificação das figuras de linguagem presentes em cada expressão e na estilística de José de Alencar, assinale a alternativa CORRETA.

- a) Em I, ocorre hipérbole; em II, ocorre sinestesia; em III, ocorre metáfora.
- b) Em I, ocorre hipérbole; em II, ocorrem hipérbole e sinestesia; em III, ocorre metonímia.
- c) Em I, ocorre metáfora; em II, ocorre apenas hipérbole; em III, ocorre personificação.
- d) Em I, ocorre intensificação sem figura de linguagem; em II, ocorre somente sinestesia; em III, ocorre metonímia.
- e) Em I, ocorre hipérbole; em II ocorre metáfora e hipérbole; em III, ocorre metonímia.

O Nascimento de Vênus

O quadro *O Nascimento de Vênus*, criado entre 1482 e 1485, é de autoria do pintor italiano Sandro Botticelli (1445-1510). A tela é um ícone incontornável do Renascimento.



A obra, cujas dimensões são 1,72 m x 2,78 m, está atualmente no Galleria degli Uffizi (Florença, Itália).

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/quadro-o-nascimento-de-venus-botticelli/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

39. Considere os excertos do romance *Diva*, de José de Alencar:

"surgiu mulher da espuma das ondas"

"lembrava o gracioso mito da beleza"

Essas expressões estabelecem um diálogo intertextual com *O Nascimento de Vênus*, de Sandro Botticelli, pintura que representa a deusa emergindo das águas. Considerando o funcionamento desse diálogo no texto literário e na obra pictórica, assinale a alternativa que melhor interpreta o efeito estético produzido.

- a) A evocação do mito de Vênus opera como procedimento de idealização, convertendo a personagem em imagem simbólica de beleza atemporal, em consonância com o modelo clássico retomado tanto pelo Renascimento quanto pelo Romantismo.
- b) A referência à pintura de Botticelli introduz uma tensão entre o ideal clássico de beleza e o contexto social burguês do romance, sugerindo um distanciamento crítico do narrador em relação à idealização feminina.
- c) O diálogo interartes funciona como recurso descritivo autônomo, cuja função principal é enriquecer o repertório cultural do texto, sem interferir na construção simbólica da personagem.
- d) A alusão mitológica desloca o foco da beleza ideal para a reação coletiva que ela provoca, aproximando a personagem mais da observação social do que do plano simbólico.
- e) A retomada do mito clássico relativiza o valor da beleza feminina ao submetê-la à moral do pudor, o que dissolve o sentido idealizante da referência pictórica.

40. Considerando a composição da obra *O Nascimento de Vênus* e o horizonte estético-filosófico do Renascimento, em especial a concepção neoplatônica de beleza, segundo a qual o corpo sensível funciona como mediação simbólica do ideal e do divino, assinale a alternativa que melhor interpreta o modo como o texto visual constrói o mito da beleza.

- a) A obra propõe uma leitura moralizante da

beleza feminina, evidenciada pela contenção gestual e pela tentativa de ocultação do corpo nu.

b) A representação de Vênus mobiliza um jogo ambíguo entre idealização formal e erotização controlada do corpo, privilegiando a experiência perceptiva do observador e a fruição estética da nudez como eixo de construção do sentido visual.

c) A centralidade da figura feminina conduz a uma leitura predominantemente corporal da beleza, na qual a nudez se sobrepõe à dimensão simbólica e metafísica da cena.

d) O mito da beleza é relativizado pela paisagem e pelas figuras laterais, que deslocam o protagonismo da deusa para o dinamismo do espaço natural.

e) A pintura apresenta a beleza como valor ideal, atemporal e transcendente, associando o corpo feminino à harmonia formal e à origem divina, de modo a ultrapassar a materialidade sensorial da cena.

TEXTO PARA AS QUESTÕES 41 e 42

A Dança da Maçã

Antônio chegou na hora marcada. Ainda tinha a chave do apartamento, mas preferiu bater. Luiza abriu a porta. Os dois se cumprimentaram secamente.

– Oi.

– Oi.

Antônio fez um gesto indicando os dois homens que estavam com ele. Um senhor e um mais moço.

– Este é o seu Molina e este... Como é seu nome mesmo?

– Arlei disse o mais moço.

– Arlei. Eles vieram me ajudar com a mudança.

– Bom dia – disse Luiza. – Já está tudo mais ou menos separado. Algumas caixas de papelão e sacolas de plástico, uma lâmpada articulada de mesa de desenho, a mesa de desenho desmontada, uma taça de metal. Tudo junto perto da porta.

– Eu resolvi levar a poltrona – disse Antônio.

– Tudo bem – disse Luiza.

– E isso aí, pessoal? disse Antônio, abrindo os braços para mostrar o que seria levado. Isto, e

aquela poltrona ali. [...]

– Álbum de fotografia. Vai também?

– Vai – disse Luiza. Tudo que está nas sacolas vai embora. Arlei estava olhando o álbum. Mostrou para o seu Molina:

– Olha os dois na praia.

E fez um aceno de cabeça para Luiza, com as pontas da boca puxadas para baixo, querendo dizer “Sim senhora, hein?”, e que a Luiza de biquíni não era de se jogar fora. Mas o seu Molina estava sério, olhando para Luiza.

– Você não quer ficar com o álbum?

Luiza perdeu a paciência.

– Não quero ficar com nada disto, entende? O que está nas caixas e nos sacos, é para ir embora.

São dele. [...]

Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/10940016/CronicasSelecionadas-Do-Jornal-Estadao-Luis-Fernando-Verissimo>. Acesso em 05/02/2026.

41. Considere os fragmentos de texto:

I. “Antônio chegou na hora marcada.”

II. “Ainda tendo a chave do apartamento, preferiu bater.”

III. “Tudo estando nas sacolas, vai embora.”

IV. “O que está nas caixas e nos sacos, é para ir embora.”

Assinale a alternativa CORRETA quanto à análise sintática das orações reduzidas presentes nos fragmentos.

a) No fragmento II, a oração reduzida de gerúndio exerce função de objeto direto do verbo “preferiu”.

b) No fragmento III, a oração reduzida de gerúndio funciona como sujeito do verbo “vai”.

c) No fragmento IV, a expressão “para ir embora” constitui oração reduzida de infinitivo com valor adjetivo, modificando “sacos”.

d) No fragmento II, a oração reduzida de gerúndio tem valor adverbial concessivo, relacionando-se ao verbo “preferiu”.

e) No fragmento I, a expressão “na hora

marcada” configura oração reduzida de particípio, exercendo função predicativa.

42. No trecho “querendo dizer ‘Sim senhora, hein?’”, do texto A dança da maçã, considerando-se o contexto enunciativo e pragmático em que se insere, observa-se que o enunciado extrapola o sentido literal e constrói um efeito de sentido que depende da situação comunicativa e da relação estabelecida entre os interlocutores. À luz da teoria dos atos de fala, o segmento realiza, predominantemente, um:

- a) Ato de fala assertivo literal, de caráter denotativo e informativo.
- b) Ato de fala expressivo implícito, construído por inferência pragmática e marcado por conotação avaliativa.
- c) Ato de fala diretivo explícito, cuja finalidade é orientar diretamente o comportamento de Luiza.
- d) Ato de fala declarativo, uma vez que altera o estado social dos interlocutores no momento da enunciação.
- e) Ato de fala comissivo, ao assumir um compromisso implícito do falante.

TEXTOS I E II PARA AS QUESTÕES 43 A 47

TEXTO I

Uma revolução sem gramática

Professor honorário de linguística da Universidade do País de Gales, David Crystal é uma das maiores autoridades em linguagem. Autor de A Revolução da Linguagem, falou à VEJA, em 2007, sobre os impactos da internet no uso da língua e sobre o desaparecimento de línguas no mundo.

A internet está mudando o caráter das línguas?

Em cinquenta ou cem anos, todas as línguas que usam a internet serão diferentes. Surge o netspeak, ou comunicação mediada pelo computador. Ainda é cedo para prever a extensão dessa mudança, pois transformações linguísticas levam tempo. A distância entre Chaucer e Shakespeare, separados por duzentos anos, ilustra isso. O e-mail é recente. Há novidades gráficas e no uso de emoticons, mas não uma nova gramática. Poucas palavras foram

incorporadas ao inglês por causa da internet, sem alterar seu caráter.

A informalidade é uma característica do netspeak?

Sim, por enquanto. O fenômeno começou com os nerds da internet, que viam a rede como alternativa à comunicação formal. Ignoravam pontuação e ortografia. Com a popularização da internet, essa informalidade se espalhou, especialmente nos e-mails. Hoje, com usuários mais velhos, a comunicação tende a se tornar novamente mais formal.

Por que tantas línguas estão desaparecendo?

O principal motivo é a assimilação cultural causada pela globalização. Línguas majoritárias suprimem idiomas menores. Não apenas o inglês, mas também chinês, russo, hindi e suahili ameaçam línguas de pequenas comunidades. A preservação depende de políticas regionais que valorizem a diversidade.

O que se perde quando uma língua morre?

Perde-se uma forma única de ver o mundo. Cada língua expressa uma visão própria, ligada à história, ao ambiente e ao modo de pensar de uma comunidade. A linguagem é o meio fundamental de comunicar essa experiência humana.

O inglês ameaça o português?

Não. Todas as línguas incorporam palavras estrangeiras. O inglês tomou empréstimos de mais de 350 línguas, o que ampliou sua expressividade. Palavras estrangeiras não substituem as existentes, coexistem com elas. Assim, a língua evolui e se enriquece.

MARINHO, Janice Helena Chaves; DACONTI, Geruza Corrêa; CUNHA, Gustavo Ximenes. O texto e sua tipologia: fundamentos e aplicações. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012, p. 42–44. Adaptado.

43. No texto “Uma revolução sem gramática”, a construção do sentido resulta da articulação entre diferentes fatores de textualidade. Considerando esse funcionamento, assinale a alternativa em que os dois fatores indicados estão CORRETAMENTE identificados e justificados.

- a) Coesão e intertextualidade – A progressão temática ocorre exclusivamente por conectores formais, e a presença de nomes como Chaucer e Shakespeare configura intertextualidade explícita e dependente de citação direta.
- b) Intencionalidade e informatividade – O

texto organiza-se para explicar e problematizar as mudanças linguísticas, ao mesmo tempo que apresenta informações novas ao leitor, sem recorrer a excesso de tecnicismos.

c) Aceitabilidade e coerência – O texto é aceito pelo leitor porque apresenta vocabulário acessível, mas sua coerência depende apenas da linearidade das perguntas e respostas.

d) Situacionalidade e coesão – O sentido do texto independe do contexto de circulação, sendo garantido apenas pela retomada lexical de termos como internet e língua.

e) Intertextualidade e informatividade – A menção a autores literários funciona como citação acadêmica formal, elevando o grau de informatividade do texto sem exigir conhecimentos prévios do leitor.

TEXTO II

GERAÇÃO INTERNET...



Disponível em: <https://blogdoaftm.com.br/charge-geracao-internet/>. Acesso em: 05 fev. 2026.

44. Considere a charge apresentada, em que o verbo “viralizar” é empregado em contraste com o contexto da pandemia e o texto “Uma revolução sem gramática”, de David Crystal. A leitura integrada desses textos exige o reconhecimento de fenômenos semânticos e pragmáticos associados às transformações no uso da língua. Analise as afirmativas a seguir e assinale a alternativa INCORRETA.

a) A charge explora um caso de neologismo semântico, pois o verbo viralizar assume, no contexto digital, um sentido distinto daquele originalmente associado ao campo biológico.

b) O efeito de humor da charge depende do reconhecimento da polissemia contextual do

termo viralizar, ativada pela sobreposição entre o discurso da internet e o discurso da saúde.

c) O texto de David Crystal sustenta que mudanças de sentido lexical decorrentes da tecnologia são naturais, graduais e orientadas pelo uso social, o que permite o diálogo com a charge.

d) A charge pressupõe conhecimento extralinguístico do leitor, mas o fenômeno observado no uso de viralizar configura-se como homonímia, pois os sentidos digital e biológico não mantêm qualquer relação semântica.

e) Tanto a charge quanto o texto problematizam os usos da linguagem na contemporaneidade, sem defender a ideia de decadência ou destruição da língua.

45. Considere os fragmentos do texto “Uma revolução sem gramática”, reescritos com orações reduzidas:

I. “Usando a internet, todas as línguas tenderão a mudar.”

II. “Surgiu o chamado netspeak, definido como comunicação mediada.”

III. “Ao incorporar palavras estrangeiras, o inglês ampliou suas possibilidades expressivas.”

IV. “Palavras estrangeiras, ao coexistirem com termos preexistentes, não os substituem.”

Assinale a alternativa CORRETA quanto à análise morfossintática das orações reduzidas.

a) Em I, a oração reduzida de gerúndio exerce função de objeto direto do verbo “tenderão”.

b) Em II, a forma “definido” constitui oração reduzida de particípio com valor adjetivo, funcionando como predicativo do sujeito.

c) Em III, a oração reduzida de infinitivo tem valor final e estabelece relação de consequência com a oração principal.

d) Em IV, a oração reduzida de gerúndio exerce função adverbial concessiva, podendo ser desenvolvida por “embora coexistam”.

e) Em I e IV, as orações reduzidas exercem a mesma função sintática, pois ambas completam

o sentido do verbo principal.

46. No texto “Uma revolução sem gramática”, afirma-se que o inglês incorporou palavras de mais de 350 línguas ao longo de sua história. Processo semelhante ocorre no português contemporâneo, por meio de diferentes mecanismos de incorporação lexical.

Analise os exemplos a seguir:

- I. Futebol, bife, estresse, líder
- II. Arranha-céu, fim de semana, carta branca
- III. Aplicação (no sentido de programa digital), rede (no sentido informacional)
- IV. Printar, deletar, downloadar
- V. USB, Wi-Fi, CEO, HTML
- VI. Delivery → entrega, mouse → rato

Assinale a alternativa que associa CORRETAMENTE cada conjunto ao respectivo mecanismo linguístico.

- a) I – estrangeirismo não adaptado
II – hibridismo
III – decalque
IV – neologismo semântico
V – siglas adaptadas
VI – rejeição lexical
- b) I – aportuguesamento
II – decalque
III – neologismo semântico
IV – hibridismo
V – siglas e acrônimos estrangeiros
VI – rejeição ou substituição lexical
- c) I – decalque
II – estrangeirismo
III – hibridismo
IV – aportuguesamento
V – neologismo semântico

VI – adaptação fonológica

- d) I – neologismo semântico
II – aportuguesamento
III – estrangeirismo
IV – decalque
V – rejeição lexical
VI – siglas estrangeiras
- e) I – aportuguesamento
II – hibridismo
III – neologismo semântico
IV – estrangeirismo
V – siglas traduzidas
VI – empréstimo lexical direto

47. Na charge apresentada, os termos “coronavírus” e “viralizar” articulam campos semânticos distintos e mobilizam processos produtivos de formação de palavras no português contemporâneo.

Considerando os conceitos de radical, base morfológica, derivação prefixal, derivação sufixal e parassíntese, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Em *viralizar*, o radical é *vir-*, e a base morfológica da formação do verbo é o adjetivo *viral*, ao qual se acrescenta o sufixo verbal *-izar*.
- b) Em *coronavírus*, identificam-se dois radicais, *coron-* e *vir-*, combinados por composição, sem acréscimo de afixos derivacionais.
- c) Em *antiviral*, o radical é *vir-*, e a base morfológica é o adjetivo *viral*, ao qual se acrescenta o prefixo *anti-*.
- d) Em formações como *desviralizar*, ocorre derivação prefixal a partir do verbo *viralizar*, acrescentando-se o prefixo *des-* à base verbal já formada.
- e) Em *viralização*, a base morfológica é o verbo *viralizar*, ao qual se acrescenta o sufixo nominal *-ção*, caracterizando derivação sufixal.

48. O texto a seguir refere-se ao trecho de uma fala de Ataliba Castilho, linguista brasileiro, que concedeu uma entrevista a Carlos Fioravante.

O r caipira tem 500 anos?

Ninguém sabe ao certo. Uns dizem que índios do

Vale do Paraíba teriam esse r, mas a explicação só vale se se provar que essa tribo se estendeu sobre São Paulo e foi com os bandeirantes para o interior. Outros fonólogos acham que o r caipira é um traço que não se desenvolveu na fonologia portuguesa, mas poderia ter surgido naturalmente, como uma consequência do sistema fonológico, e não do contato com os índios. Sistema fonológico quer dizer sistema de sons. Sempre existem tendências para combinações de sons que explicam essas mudanças. Uma tendência do português brasileiro é a forma de tratar os sons sibilantes, é o que faz a diferença entre nós, paulistas, e os moradores do Rio de Janeiro, do Sul e do Nordeste. De onde veio o s chiado, como em “ach criançach”? Foi uma tendência palatizar o som sibilante. Agora essa mudança deu outro passo, porque a vogal em contexto palatal está se ditongando, como em “aichs pessoaisch”.

FIORAVANTI, C. *Ataliba Teixeira de Castilho: o linguista libertário. Entrevistado: Ataliba Teixeira de Castilho. Pesquisa Fapesp, São Paulo, n.259, set 2017. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/ataliba-teixeira-de-castilho-o-linguista-libertario/. Acesso em: 30 jan. 2026.*

Ao longo da entrevista, o linguista reflete sobre as variações linguísticas e seus diferentes aspectos. Ao se referir à diferença entre sons sibilantes falados entre paulistas, moradores do Rio, do Sul e do Nordeste, Castilho demonstra que:

- A variação diamésica é discutida pelo grau de formalidade que predomina no falar paulista em detrimento a outras regiões mencionadas.
- A variação diatópica é responsável pela identificação dos sons sibilantes que diferenciam os falantes de variados lugares.
- A variação diastrática se apresenta por representar a baixa escolaridade do caipira, que faz determinados usos da língua, como o “r” e o “s” diferenciados.
- A variação diacrônica é evidenciada na substituição do ditongo palatal “aichs pessoaisch” por “achs pessoasch”, o que demonstra uma tendência à economia de fonemas.
- A variação de registro é preponderante no sistema fonológico, pois o falante caipira demonstra pela pronúncia o seu grau de formalidade ou informalidade.

TEXTO PARA A QUESTÃO 49

A moenda

- Na remansosa paz da rústica fazenda,
- à luz quente do sol e à fria luz do luar,
- vive, como a expiar uma culpa tremenda,
- o engenho de madeira a gemer e a chorar.

- Ringue e range, rouquenha, a rígida moenda;
- e, ringindo e rangendo, a cana a triturar,
- parece que tem alma, advinha e desvenda
- a ruína, a dor, o mal que vai, talvez, causar...

- Movida pelos bois tardos e sonolentos
- geme, como a exprimir, em doridos lamentos,
- que as desgraças por vir, sabe-as todas de cor.

- Ai, dos teus tristes ais, ai, moenda arrependida
- álcool para esquecer os tormentos da vida
- e cavar, sabe Deus, um tormento maior.

DA COSTA E SILVA, A. *Da Costa e Silva: antologia. 3.ed. Teresina: FUNDAPI, 2021. p.78*

- Sobre o poeta piauiense Da Costa e Silva é INCORRETO afirmar:

- O simbolismo do poeta é marcado pela musicalidade, com presença constante de figuras de harmonia e de palavras.
- O poeta possui, em sua obra poética, características simbolistas, parnasianas e românticas, o que lhe imprime uma estética sincretista.
- Do ponto de vista temático, a poesia dacostiana destaca-se por discussões acerca da saudade, da consciência ecológica e do amor à terra natal.
- Contemporâneo de poetas, como H. Dobal, Torquato Neto e Luíza Amélia, Da Costa e Silva ficou conhecido pelas alcunhas de “Príncipe dos poetas piauienses” e “Poeta da Saudade”.
- Suas principais obras foram “Sangue” (1908), “Zodíaco” (1917), “Pandora” (1919) e Poesias Completas (1950).

TEXTO PARA AS QUESTÕES 50 E 51

Insensivelmente, ele parou para verificar quem o chamava. De dentro da taverna, com passo apressado, veio ao seu encontro uma negra suja, carapinha desgrenhada, com um caco de pente atravessado no alto da cabeça, calçando umas remendadas chinelas de tapete. Estava meio embriagada. Cassi espantou-se com aquele conhecimento; fazendo um ar de contrariedade, perguntou amuado:

- Que é que você quer?

A negra, bamboleando, pôs as mãos nas cadeiras e fez com olhar de desafio:

- Então, você não me conhece mais, "seu canaia"? Então você não "si" lembra da Inês, aquela crioulinha que sua mãe criou e você...

Lembrou-se, então, Cassi, de quem se tratava. Era a sua primeira vítima, que sua mãe, sem nenhuma consideração, tinha expulsado de casa em adiantado estado de gravidez. Reconhecendo-a e se lembrando disso, Cassi quis fugir. A rapariga pegou-o pelo braço:

- Não fuja, não, "seu" patife! Você tem que "ouvi" uma "pouca" mas de "sustança".

A esse tempo, já os frequentadores habituais do lugar tinham acorrido das tascas e hospedarias e formavam roda, em torno dos dois. Havia homens e mulheres, que perguntavam:

- O que há, Inês?

- O que te fez esse moço?

Cassi estava atarantado no meio daquelas caras antipáticas de sujeitos afeitos a brigas e assassinatos. Quis falar:

- Eu não conheço essa mulher. Juro...

- "Muié", não! - fez a tal Inês, gingando. - Quando você "mi" fazia "festa", "mi" beijava e "mi" abraçava, eu não era "muié", era outra coisa, seu "cosa" ruim!

Um negro esguio, de olhar afoito, com um ar decidido de capoeira, interveio:

- Mas, Inês, quem é afinal esse moço?

- É o "home qui mi" fez mal; que "mi" desonrou, "mi pois" nesta "disgraça".

- Eu! - exclamou Cassi.

- Sim! Você "memo", "seu" caradura! "Mi alembro" bem... Foi até no quarto de sua mãe...

Estava arrumando a casa.

Uma outra mulher, mas esta branca, com uns lindos cabelos castanhos, em que se viam lândeas, comentou:

- É sempre assim. Esses "ninhôs gostosos" desgraçam a gente, deixam a gente com o filho e vão-se. A mulher que se fomenta... Malvados!

Cassi ouvia tudo isso sem saber que alvitre tornar. Estava amarelo e olhava, por baixo das pálpebras, todas as faces daquele ajuntamento. Esperava a polícia, um socorro qualquer. A preta continuava:

- Você sabe onde "tá" teu "fio"? "Tá" na detenção, fique você sabendo. "Si" meteu com ladrão, é "pivete" e foi "pra chacr'a". Eis aí que você fez, "seu marvado", "home mardidoado". Pior do que você só aquela galinha-d'angola de "tua" mãe, "seu" sem-vergonha!

BARRETO, L. *Clara dos Anjos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. p.150-151.

50. A obra *Clara dos Anjos* (1948) retrata várias críticas sociais, dentre elas podemos citar CORRETAMENTE:

- A defesa por uma linguagem mais formal que igualasse brancos e negros no rol de oportunidades.
- A crítica à falta de educação sentimental e ao despreparo para a vida de jovens mulheres como Clara dos Anjos que pouco conheciam o mundo por viverem enclausuradas em casa.
- O preconceito racial sofrido por homens negros que viviam no subúrbio, como Cassi Jones que tocava violão, instrumento considerado marginal na época.
- A crítica ao avanço da criminalidade entre negros por meio da personagem Inês que vivia de pequenos furtos e malandragens.
- A crítica aos relacionamentos inter-raciais como geradores de conflitos entre os moradores do subúrbio.

51. Sobre o uso da variação linguística na fala da personagem Inês, podemos AFIRMAR que:

- Refletia o falar carioca na segunda metade do século XIX.
- Fazia parte da estética do autor adotar uma postura antipurista em defesa de uma linguagem mais coloquial.
- A linguagem foi utilizada com o objetivo de revelar a baixa escolaridade da personagem em questão.
- Percebe-se um preconceito linguístico

do autor ao utilizar aspas nas falas dessa personagem.

e) O autor optou por narrar a oralidade da personagem para gerar contraste com o núcleo de intelectuais que viviam no subúrbio.

52. Os provérbios, enquanto ditados populares, apresentam, em sua constituição, figuras de linguagem das mais variadas. Leia, atentamente, os provérbios a seguir e marque a única opção em que a associação NÃO está correta.

- a) “A sabedoria grita na rua”. (Prosopopeia).
- b) “Nenhum cabelo de vossa presença permanecerá”. (Hipérbole).
- c) “Vi com estes olhos que a terra há de comer”. (Pleonasma).
- d) “Quem casa, quer casa”. (Paronomásia).
- e) “Coar o mosquito e engolir o camelo”. (Perífrase).

53. Madama Carlota havia acertado tudo. Macabéa estava espantada. Só então vira que sua vida era uma miséria. Teve vontade de chorar ao ver o seu lado oposto, ela que, como disse, até então se julgava feliz.

Saiu da casa da cartomante aos tropeços e parou no beco escurecido pelo crepúsculo — crepúsculo que é hora de ninguém. Mas ela de olhos ofuscados como se o último final da tarde fosse mancha de sangue e ouro quase negro. Tanta riqueza de atmosfera a recebeu e o primeiro esgar da noite que, sim, sim, era funda e faustosa. Macabéa ficou um pouco aturdida sem saber se atravessaria a rua pois sua vida já estava mudada. E mudada por palavras — desde Moisés se sabe que a palavra é divina. Até para atravessar a rua ela já era outra pessoa. Uma pessoa grávida de futuro. Sentia em si uma esperança tão violenta como jamais sentira tamanho desespero. Se ela não era mais ela mesma, isso significava uma perda que valia por um ganho. Assim como havia sentença de morte, a cartomante lhe decretara sentença de vida. Tudo de repente era muito e muito e tão amplo que ela sentiu vontade de chorar. Mas não chorou: seus olhos faiscavam como o sol que morria.

Então ao dar o passo de descida da calçada para atravessar a rua, o Destino (explosão) sussurrou veloz e guloso: é agora é já, chegou a minha vez! E enorme como um transatlântico o Mercedes

amarelo pegou-a — e neste mesmo instante em algum único lugar do mundo um cavalo como resposta empinou-se em gargalhada de relincho.

Macabéa ao cair ainda teve tempo de ver, antes que o carro fugisse, que já começavam a ser cumpridas as predições de madama Carlota, pois o carro era de alto luxo. Sua queda não era nada, pensou ela, apenas um empurrão. Batera com a cabeça na quina da calçada e ficara caída, a cara mansamente voltada para a sarjeta. E da cabeça um fio de sangue inesperadamente vermelho e rico. O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça anã teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito.

LISPECTOR, C. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p.79-80.

Em qual dos trechos a seguir o narrador insere Macabéa como representativa de um grupo social?

- a) “Teve vontade de chorar ao ver o seu lado oposto, ela que, como disse, até então se julgava feliz”.
- b) “Tanta riqueza de atmosfera a recebeu e o primeiro esgar da noite que, sim, sim, era funda e faustosa. Macabéa ficou um pouco aturdida sem saber se atravessaria a rua pois sua vida já estava mudada”.
- c) “E enorme como um transatlântico o Mercedes amarelo pegou-a — e neste mesmo instante em algum único lugar do mundo um cavalo como resposta empinou-se em gargalhada de relincho.”
- d) “Macabéa ao cair ainda teve tempo de ver, antes que o carro fugisse, que já começavam a ser cumpridas as predições de madama Carlota, pois o carro era de alto luxo.
- e) “O que queria dizer que apesar de tudo ela pertencia a uma resistente raça anã teimosa que um dia vai talvez reivindicar o direito ao grito.”

54. Sextilhas Românticas

Paisagens da minha terra,
Onde o rouxinol não canta
- Mas que importa o rouxinol?
Frio, nevoeiros da serra

Quando a manhã se levanta
Toda banhada de sol!
Sou romântico? Concedo.
Exibo, sem evasiva,
A alma ruim que Deus me deu.
Decorei "Amor e medo",
"No lar", "Meus oito anos"... Viva
José Casimiro Abreu!

Sou assim, por vício inato.
Ainda hoje gosto de Diva,
Nem não posso renegar
Peri tão pouco índio, é fato,
Mas tão brasileiro... Viva,
Viva José de Alencar!

[...]

BANDEIRA, M. Bandeira de bolso: uma antologia poética. Org. de Mara Jardim. Porto Alegre: LP&M, 2010.p. 113-114.

São referências ao movimento romântico encontradas nesse poema, EXCETO:

- O título que evidencia a estrutura poética típica dos românticos.
- Referência ao poema de Gonçalves Dias na primeira estrofe.
- Menção de títulos de poemas famosos de Casimiro de Abreu.
- Referência a obra "Diva" e "Iracema" de José de Alencar.
- Uso de versos decassílabos e esquema de rimas ABCABC.

55. O fragmento abaixo faz parte do conto "No moinho", do escritor Eça de Queirós, e revela o momento em que Maria da Piedade apaixonou-se por Adrião. Leia-o atentamente para responder à questão.

Refugiava-se então naquele amor como uma compensação deliciosa. Julgando-o todo puro, todo de alma, deixava-se penetrar dele e da sua lenta influência. Adrião tornara-se, na sua imaginação, como um ser de proporções extraordinárias, tudo o que é forte, e que é belo, e que dá razão à vida. [...] Leu todos os seus livros, sobretudo aquela Madalena que também amara, e morrera de um abandono. Estas leituras acalmavam-na,

davam-lhe como uma vaga satisfação ao desejo. Chorando as dores das heroínas de romance, parecia sentir alívio às suas.

Lentamente, esta necessidade de encher a imaginação desses lances de amor, de dramas infelizes, apoderou-se dela. Foi durante meses um devorar constante de romances. Ia-se assim criando no seu espírito um mundo artificial e idealizado. A realidade tornava-se-lhe odiosa, sobretudo sob aquele aspecto da sua casa, onde encontrava sempre agarrado às saias um ser enfermo. Vieram as primeiras revoltas. Tornou-se impaciente e áspera. Não suportava ser arrancada aos episódios sentimentais do seu livro, para ir ajudar a voltar o marido e sentir-lhe o hálito mau. Veio-lhe o nojo das garrafadas, dos emplastos, das feridas dos pequenos a lavar. Começou a ler versos. Passava horas só, num mutismo, à janela, tendo sob o seu olhar de virgem loura toda a rebelião duma apaixonada. Acreditava nos amantes que escalam os balcões, entre o canto dos rouxinóis: e queria ser amada assim, possuída num mistério de noite romântica...

Disponível em: https://contobrasileiro.com.br/no-moinho-eca-de-queiros/#google_vignette. Acesso em: 05 fev. 2026.

Sobre a análise do conto, é CORRETO afirmar que:

- O autor defende a leitura de obras românticas como válvula de escape à dura realidade vivida por Maria da Piedade.
- O autor, enquanto escritor naturalista, aponta a leitura de obras românticas como determinante para a mudança de comportamento de Maria da Piedade.
- O autor apresenta um ponto de vista da literatura como acolhimento pedagógico para donas de casa.
- O autor critica a dura realidade das donas de casa que precisavam cuidar de seus maridos enfermos.
- O autor apresenta o herói Adrião como o único homem capaz de salvar Maria da Piedade da sua triste sina de enfermeira do marido.

56. Lembrei de Nós

João Gomes - (part. Mestrinho e Jota.pê)

Quando o Sol vai, você vem

Pra competir com as estrelas

Do seu amor, sou refém
 Você é minha certeza
 Hoje eu lembrei de nós
 Embaixo dos lençóis
 Viajando sem sair do quarto
 Sonhando acordado
 Você é meu norte
 Minha sorte, não me deixe
 Me deixa mais forte
 A razão do meu corre
 Você me envolve
 Você me resolve
 Você é meu norte
 Minha sorte, não me deixe
 Me deixa mais forte
 A razão dos meus corres
 Você me envolve (você me envolve)
 Você me resolve (vai)

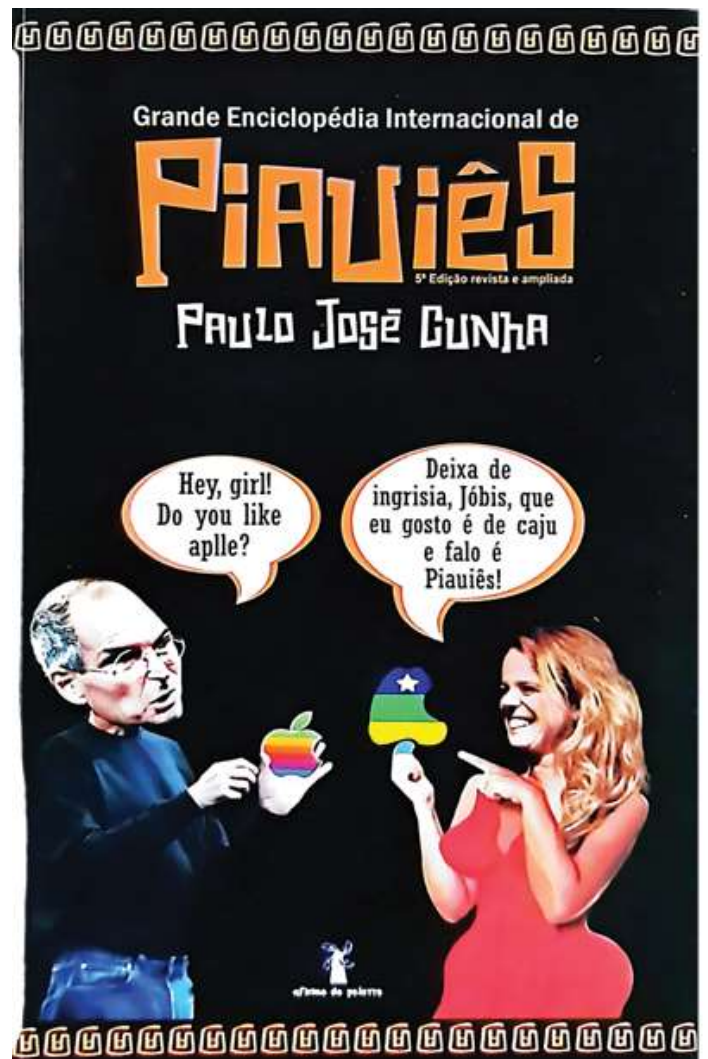
CARNEIRO, Kaique; COMPOSITOR, Kinho; COMPOSITOR, Luizinho; LUCAS, Rian. Lembrei de nós. Intérprete: João Gomes; Mestrinho e Jota.pê. In: Dominginho. 2025. Disponível em: <https://bfan.link/dominginho>. Acesso em: 01 fev. 2026.

Leia, analise e assinale a alternativa INCORRETA, sobre o texto:

- O eu lírico assume um tom confessional e afetivo, com isso a subjetividade presente na letra da música transborda a superfície do texto.
- A escolha lexical e o uso de figuras de linguagem revelam uma ideia de amor calmo, profundo e seguro, fonte de uma dependência emocional positiva que guia, envolve e fortalece.
- No texto, predomina a função emotiva da linguagem. O autor opta por escolha de palavras cujos sentidos são carregados de sensações que envolvem o leitor/ouvinte numa atmosfera de entrega amorosa.
- A predominância da linguagem simples e afetiva, o uso de termos coloquiais, a presença de figuras de linguagem, a recorrência de repetições; são elementos que caracterizam o gênero textual – letra de música.
- No verso, “A razão dos meus corres”, a palavra sublinhada configura-se como uma marca de linguagem informal, inadequada na construção do gênero textual, que preza pelo

rigor formal.

57. Sobre variação linguística, fenômeno que foge do escopo de desvio da norma padrão, como preconiza Bagno (2015), analise os textos:



Abestado: Apalermado, imbecil, idiota, estúpido, otário. Pessoa que não entende nada. Em notória alusão ao animal, ou seja, uma besta.

Achar graça: Rir, sorrir. Ex.: "A menina achou muita graça da minha piada!".

Aí dento: Resposta a qualquer provocação.

Aluir: Mover-se, mexer-se. Ex.: "Se alui cara, arranja um trabalho!".

Amancebado(a): Pessoa solteira que vive maritalmente com outra. O mesmo que amigado(a).

Amansa-corno: Marca de aguardente produzida no Nordeste que ficou muito famosa pela

originalidade do nome. O fabricante aproveitou um dos muitos apelidos desse destilado de cana-de-açúcar, autenticamente brasileiro, para dar nome ao seu produto.

CUNHA, Paulo José. *Grande Enciclopédia Internacional de Piauiês*. Teresina: Oficina da Palavra, 2012.

O “Piauiês” é um dicionário de termos ou expressões características do estado do Piauí. No âmbito dos estudos da Sociolinguística, de Labov, Bagno, Bortoni-Ricardo e outros, o fenômeno da variação linguística é considerado uma importante manifestação da riqueza cultural dos falantes; fatores geográficos, cronológico e sociais, por exemplo, podem influenciar nos diferentes modos de expressão comunicativa. Partindo do exposto, assinale a alternativa que traz o tipo de variação que melhor representa a obra citada:

- a) Diastrática
- b) Diafásica
- c) Diamédica
- d) Diacrônica
- e) Diatópica

58. Considerando a periodização da literatura brasileira, os autores: Machado de Assis, Castro Alves, Cruz e Sousa e Torquato Neto pertencem, respectivamente, às seguintes escolas ou manifestações literárias:

- a) Realismo, Simbolismo, Romantismo, Tropicália.
- b) Realismo, Romantismo, Tropicália, Simbolismo.
- c) Modernismo, Romantismo, Simbolismo, Tropicália.
- d) Simbolismo, Romantismo, Modernismo, Tropicália.
- e) Realismo, Romantismo, Simbolismo, Tropicália.

59. Fernando Sabino, Rubem Braga, Paulo Mendes Campos, Luís Fernando Veríssimo, Millôr Fernandes, Otto Lara Resende e Moacyr Scliar são alguns nomes de destaque na produção de quais gêneros literários?

- a) Conto e crônica
- b) Conto e biografia
- c) Conto e memórias
- d) Biografia e memórias
- e) Crônica e biografia

60. Dentre as funções sociais e estéticas da literatura, a BNCC, baseando-se em Antonio Cândido, enfatiza a importância da função humanizadora do texto literário no ensino. Analise os itens que seguem:

I. O texto literário transcende questões puramente estéticas, desempenhando funções sociais como a formação das consciências individuais e coletivas.

II. A literatura desempenha funções sociais e estéticas como a humanização do homem e a transformação social.

III. A literatura é um fenômeno artístico e humanizador que pode ser reduzido ao seu conteúdo social.

Após a análise dos itens, assinale a alternativa CORRETA:

- a) Apenas I está correta.
- b) Apenas II está correta.
- c) Apenas III está incorreta.
- d) Todas estão incorretas.
- e) Todas estão corretas.